



O DICIONÁRIO NOS ANOS INICIAIS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA, CAMPUS CODÓ-MA

Maria Nayara Oliveira Torres ¹
Luís Henrique Serra ²

INTRODUÇÃO

No trabalho, é apresentado algumas reflexões e relatos de experiências do projeto de intervenção *Conhecendo o Dicionário*, realizado durante o período de 2019, no estágio supervisionado do curso de licenciatura em pedagogia da UFMA, Campus Codó. O projeto foi desenvolvido junto da turma do 1º ano do ensino fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Codó, município maranhense localizado a 309 quilômetros da capital do Estado (São Luís).

No decorrer de três semanas, foram realizadas atividades para apresentação do dicionário de forma a destacar como é a organização e estrutura desse gênero textual e de que forma ele pode colaborar para o processo de alfabetização. Dessa forma, o presente estudo tem como base a Lexicografia Pedagógica e os estudos no campo da Didática que se ocupam da prática docente e sua importância para o aprendizado.

Foram utilizados como base teórica os trabalhos de Amorim (2003), Krieger (2012), Silva e Serra (2019) e Serra, Silva e Ferreira (2019) entre outros. A pesquisa teve um caráter investigativo, ao mesmo tempo que foi um trabalho de intervenção que buscou desenvolver resultados para o ensino na escola participante. Durante o desenvolvimento das atividades, percebemos em conversas informais com os professores que o dicionário não era usado nas outras turmas da escola e, por isso, os licenciandos em pedagogia tiveram dificuldade para pensar atividades que envolvessem o uso do dicionário para além da consulta para saber o significado e a ortografia da palavra, conforme planejado no projeto de intervenção do estágio em Pedagogia. O presente trabalho é um relato sobre uma experiência com o dicionário em escolas públicas e busca apresentar uma experiência com o dicionário.

¹ Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, pesquisadora dos grupos de pesquisa FORDOC e GEPHEM, maria.nayara@discente.ufma.br;

² Doutor, professor Adjunto da Coordenação de Letras do Centro de Ciências de Bacabal da Universidade Federal do Maranhão, coordena o Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP/UFMA/CNPq e é professor permanente do Programa de Pós-graduação em Letras - campus Bacabal (PPGLB), luís.henrique@ufma.br.

O DICIONÁRIO ENQUANTO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com relação à questão sobre a utilidade do dicionário, algumas pesquisas mostram que a temática do dicionário tem vários exemplos de sucessos e insucessos, alguns relacionados à prática docente, outras à política pública de material didático adotada no Brasil. Por exemplo, na pesquisa de Amorim (2003), é possível entender que o dicionário é “o reflexo de nossa língua, como a principal obra de consulta com caráter informativo e, também, pedagógico e didático” (AMORIM, 2003.p.19). Assim, a autora discute os conceitos de dicionário apresentados nos livros didáticos na coleção *Os caminhos da Língua Portuguesa* e do *Programa de Aceleração da Aprendizagem*. No trabalho, a autora destaca que os conceitos não apresentam o dicionário como acervo léxico-cultural, apenas como um livro de busca, sem levar em consideração outras possibilidades de uso, tais como a ortografia e as classes das palavras. Nesse contexto, os conceitos contidos nos livros didáticos têm influência no entendimento das crianças e das práticas adotadas pela|os docentes para trabalhar o dicionário em sala de aula.

Além disso, Amorim (2003) apresenta o processo de seleção dos minidicionários de Língua Portuguesa para distribuição nas escolas públicas do ensino fundamental pelo Ministério da Educação-MEC. Na pesquisa, doze professoras|es da rede pública de ensino foram entrevistadas/os e relataram que o uso do dicionário como uma ferramenta didática contribuiu para o trabalho em sala de aula, colaborando para que as|os estudantes ficaram muito entusiasmados e a realização de atividades com o dicionário se tornou mais fácil.

Outro exemplo de pesquisa e que foi realizada no mesmo local que esta pesquisa é a publicado no artigo *Procuram-se dicionários escolares: uma investigação sobre a presença de dicionários escolares no município de Codó, Maranhão* (SERRA, LIMA; FERREIRA, 2019), desenvolvida no ano 2017, em que os autores investigam a respeito da presença do dicionário em sala de aula, principalmente os dicionários oriundos do programa do governo federal na promoção de um ensino em que o dicionário seja uma ferramenta que pode ser utilizada no ensino de língua materna. Assim, consta que o dicionário ainda não faz parte da sala de aula nas sete escolas pesquisadas, embora o programa PNLD-dicionário tenha realizado a distribuição de dicionários escolares nas escolas da rede pública de ensino do ensino fundamental ao ensino médio (SERRA, LIMA, FERREIRA, 2019). Na escola do bairro São Raimundo, assim como constatado na pesquisa de Serra, Lima e Ferreira, nas escolas em que foi realizada a pesquisa, não havia dicionário disponível.



Em Silva e Serra (2018), é possível observar uma discussão sobre o dicionário no ensino de Língua materna e os autores apresentam atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. No texto, é possível entender o potencial do dicionário no processo de alfabetização, mas que requer da/o docente o entendimento do uso do dicionário para além do livro de consulta.

Tendo em vista que o que denominamos de dicionário é, na verdade, uma categoria com muitos exemplos que têm como destino públicos distintos, é preciso pensar a complexidade desse artefato histórico e social. A escola precisa olhar para o dicionário para além de um objeto rápido de consulta e olhar para o potencial pedagógico. Olhar para o dicionário enquanto ferramenta didática, dar ao dicionário um status de material didático importante é um caminho que deve ser pensado pela escola. Krieger, nessa direção, comenta: “Assim como o professor é levado a escolher materiais didáticos adequados aos seus projetos de ensino, precisa também fazer escolhas pertinentes no campo da Lexicografia de valor pedagógico” (KRIEGER, 2012.p.172). Para o desenvolvimento dessa consciência, tanto pela escola quanto pelos docentes e discentes, é necessário conhecer o potencial do dicionário.

No sentido de buscar a importância didática do dicionário, temos a Lexicografia Pedagógica ou Didática, que, ainda segundo Krieger, é uma “área de conhecimento fundamentada na perspectiva da necessidade de adequação do dicionário escolhido ao nível e projeto de ensino” (KRIEGER, 2012. p.172). A lexicografia Pedagógica é um campo que tem se ampliado ao longo dos anos no Brasil e têm contribuído para pensarmos na formação dicionarística e para desenvolver uma consciência sobre a importância do dicionário no processo de aquisição da língua materna e dos conhecimentos produzidos pela sociedade e que está cristalizado nas palavras que usamos no nosso cotidiano. A Lexicografia Pedagógica tem buscado fazer com que a escola possa reconhecer no dicionário uma ferramenta importante no desenvolvimento das competências comunicativas do aluno.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi realizada no ano de 2019 durante a realização do estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó. Relatamos os fatos e resultados de um projeto de intervenção desenvolvido na turma do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública de Codó, no estado do Maranhão. O projeto do estágio desse ano era sobre o uso do dicionário enquanto um recurso pedagógico. A proposta do estágio era de que forma os estagiários

poderiam acrescentar o dicionário nas suas práticas pedagógicas e quais os desafios para o acréscimo desse recurso em sala de aula. O projeto teve a duração de três semanas no mês de outubro de 2019. A pesquisa é uma descrição dos resultados obtidos nesse estágio em uma sala de aula.

Considerando que a atividade foi feita no ensino fundamental, com crianças, não faremos a identificação delas. Ao todo, participaram das atividades do projeto 20 crianças. Por não termos autorização expressa da escola, não faremos menção do nome da escola em que foi realizada a experiência. A equipe de estagiários é constituída por 4 estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao introduzir o tema, percebemos que as crianças ainda não conheciam e não sabiam a função do dicionário, muito embora alguns tenham relatado sobre a existência de dicionário em suas casas. Para tentar conversar com eles sobre a temática, foi utilizada a canção do dicionário de Cocoricó e aproveitamos os dicionários que a equipe de estagiário dispunha, já que a escola não tinha dicionários.

Nesse sentido, foram feitas atividades de manusear, conhecer, observar e reconhecer a ordem alfabética dos dicionários. Organizamos as crianças em equipe de quatro e escolhemos com as crianças uma palavra para encontrarmos no dicionário. Além dessas atividades, outras foram produzidas na turma, todas buscando fazer com que as crianças pudessem conhecer o dicionário e ver nele a possibilidade de conhecimento do alfabeto, temática central nos anos iniciais do ensino fundamental.

No decorrer de três semanas, foram realizadas atividades para apresentação do dicionário de forma a destacar como é a organização e estrutura. Antes de iniciar o projeto, nós mostramos o dicionário e pedimos que as crianças levassem os dicionários que tivessem em casa. No primeiro dia que trabalhamos com o dicionário, percebemos que as crianças ainda não conheciam e não sabia para quê usá-lo, embora alguns depois descobrissem que tinham dicionários em suas casas.

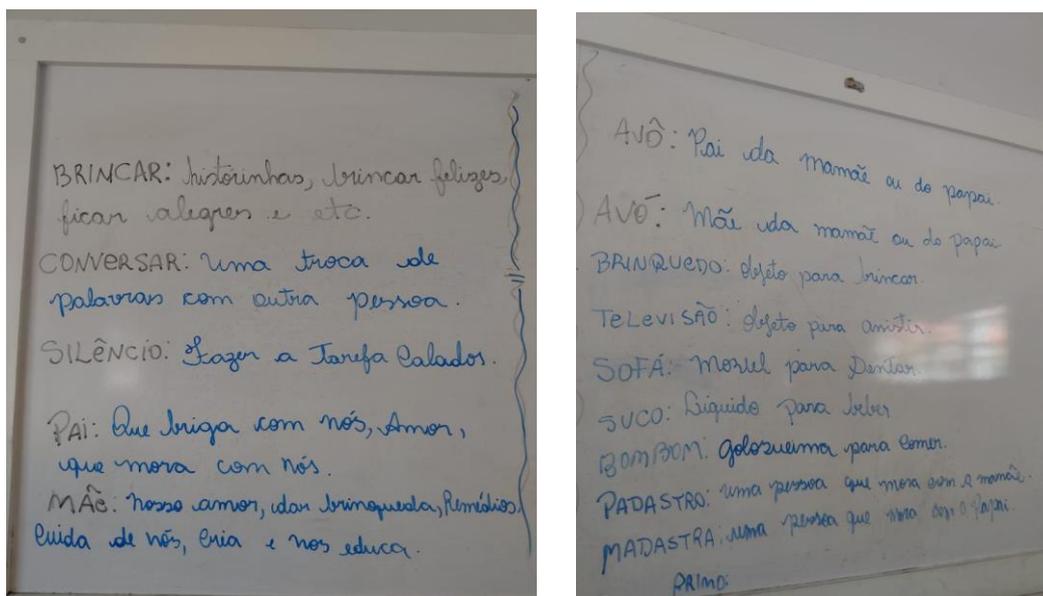
Durante a realização das rodas de conversa na turma, surgiram perguntas como: o que é dicionário? E é usado?. Assim, buscamos no próprio dicionário a definição e assistimos ao vídeo musical do dicionário do desenho infantil Cocoricó. As/Os estudantes manusearam, puderam conhecer, observar as diferenças na estrutura e organização do dicionário para os livros didáticos, os livros infantis que as crianças utilizam na escola. Sendo que algumas/ns

educandas|os levaram os seus dicionários na segunda semana. Depois dessas explicações e experiências, os alunos se deram conta que tinham dicionários em casa de tamanhos e cores diferentes da que nós apresentamos antes de iniciar o projeto. Uma estudante levou o dicionário ilustrado da turma da Mônica e disse que já haviam mexido nele, mas não sabia que era um dicionário. Isso demonstra que os alunos puderam perceber a diversidade de livros que são chamados dicionários.

Nesse sentido, na segunda semana, nós trabalhamos uma atividade que visava o aprendizado da ordem alfabética. Na atividade, as|os estudantes em equipe de quatro observaram que as palavras se organizam por uma ordem alfabética e escolhemos com as crianças uma palavra para encontrarmos nos verbetes dos dicionários. Na medida que conseguimos encontrar a palavra, as crianças, com a nossa ajuda, selecionaram outra e, na sequência, perguntávamos o que elas|eles pensavam que significava a palavra encontrada. Com a palavra encontrada, aproveitamos para trabalhar a separação silábica, o uso da palavra em uma sentença e o significado das palavras.

Além disso, conversamos com os alunos que, às vezes, a mesma palavra tem significado diferente dependendo da situação, como, por exemplo, a palavra *manga*, que pode ser um alimento ou uma parte de uma roupa. Na culminância do projeto, propomos às crianças a produção de alguns verbetes de dicionário. Usamos palavras do cotidiano delas e construímos com elas as definições dos verbetes. Abaixo são apresentadas fotografias do quadro com as respostas das crianças.

Figura 1 – Quadro com as respostas das crianças



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Assim, nós fomos os escribas em que as palavras foram escritas no quadro, bem como as crianças falaram o significado de cada uma. Nós registramos as respostas no quadro e as crianças nos cadernos. Como as palavras foram escritas conforme as crianças iam nos relatando, por isso não seguimos a ordem alfabética. Então solicitamos que elas colocassem em ordem alfabética nos seus cadernos e muitos conseguiram fazer sem auxílio e outras necessitaram da nossa ajuda. Houve muito interesse das crianças e atenção. Percebemos que a maioria das palavras era relacionada a família e atividades prazerosas como brincar, de modo que ao dar significado das palavras pai e mãe usaram características com base na sua experiência familiar. As crianças, a partir dessas atividades, passaram a conhecer os recursos dos dicionários e quanta informação podem ser retiradas desse recurso para o aprendizado cotidiano e para a tarefa escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento das atividades do projeto, observamos como as crianças entendem que os dicionários apresentam o registro de palavras que utilizamos, mas percebemos que o tempo destinado não foi suficiente, porque apenas algumas crianças perceberam que o “dicionário” do quadro não estava na ordem alfabética e que no dicionário que usamos possuía mais informações do que aquelas que usamos na atividade de construção de verbetes.

Sendo antes de iniciar o projeto pensamos em como utilizar o dicionário em sala de aula e quais atividades desenvolver. Inicialmente, não sabíamos que poderia ser usado no processo de alfabetização e como a turma ainda tinha poucas crianças alfabetizadas, vimos como algo desafiador e não como uma possibilidade de pensar o uso do dicionário para além do livro de consulta e verificação da ortografia.

Em decorrência de termos na turma 20 estudantes e sete dicionários, dificultou que todos pudessem ter a oportunidade de manusear sozinhos, de observar a estrutura do dicionário, mas, apesar disso, conseguimos apresentar o dicionário às crianças. Algumas das crianças têm em casa e não sabiam que era um dicionário e outras ainda não tinham visto um dicionário.

A experiência proporcionou muito aprendizado e reflexões sobre o uso do dicionário no ensino de Língua Portuguesa e como recurso para alfabetização. Os relatos apresentados aqui demonstram que o dicionário pode ser uma ferramenta didática e que o conhecimento lexicográfico pode ser uma ferramenta relevante e que facilita o processo de alfabetização, aquisição da linguagem e demais habilidades linguísticas. Desse modo, a escola precisa pensar no desenvolvimento integral do aluno, levando ele a ter a habilidade de conhecer as diferentes



ferramentas disponíveis para o desenvolvimento de seu conhecimento sobre a língua e sobre a realidade que o cerca.

Palavras-chave: Dicionário; Estágio supervisionado; Ensino fundamental; Ensino de Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão e Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Karine Viana. O dicionário: do livro didático à sala de aula. Recife. 2003.fl.140. Trabalho de conclusão de curso (mestrado em letra e linguística) Universidade Federal de Pernambuco. Recife. p.02 à 64. Recife, 2003.

KRIEGER, Maria da Graça. Dicionários escolares e ensino de língua materna. **Revista do GEL**, n. 4, v.1, p.169-180. São Paulo, 2012.

SERRA, Luís Henrique; LIMA, Maria Ednalva e Silva; FERREIRA, Raimunda Nonata dos Santos. Procuram-se dicionários escolares: Uma investigação: Uma investigação sobre a presença de dicionários escolares no município de Codó, Maranhão. **Letras em Revista**, v. 10, n. 01, Teresina, 2019.

SILVA, Maria Ednalva Lima e; SERRA, Luís Henrique Serra. O dicionário infantil como ferramenta didática nas aulas de Língua Portuguesa: Algumas propostas. **Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará - UEPA**. Pará, 2018.